

**VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT) – Comunicação de Líder,**

pela oposição: Prezada Ver.^a Mônica Leal, quero, em nome do meu partido, Partido dos Trabalhadores, e das bancadas de oposição, cumprimentar-lhe pela proposição, como presidenta, pela realização desta atividade do dia de hoje. Quero cumprimentar as meninas-mães da Mesa, que já foram aqui nominadas, e vou me referir especificamente à Maria Inês Schultz que representa aqui a ACM, porque na nossa vida e na nossa história a ACM tem um papel

importante na comemoração deste dia. O dia das mães nasceu lá na Filadélfia, em 1905, e a partir de lá, com a Anna Maria Jarvis, que foi a primeira a fazer uma homenagem para sua mãe, aqui no Brasil a ACM realizou a primeira comemoração do dia das mães, no dia 12 de maio de 1918 aqui em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Depois, em 1932, o nosso então querido presidente Getúlio Vargas tornou um ato oficial a comemoração do dia das mães para o Brasil. Quero aqui também cumprimentar as colegas vereadoras mães, a própria presidenta que já citei, a Ver.^a Fernanda, a Ver.^a Lourdes, e a nossa sempre vereadora e hoje deputada Sofia Cavedon que está aqui para essa homenagem. Esta é uma Casa política, portanto, não funciona se não tivermos aqui as nossas mães taquígrafas, as nossas mães que nos ajudam na estrutura da Casa, na fotografia, enfim, as mães que estão aqui nos assistindo. Afinal de contas, 50% são mulheres que são mães, e os outros 48% são os filhos das mães, nos quais me incluo. Aqui há dois sentimentos que temos que tratar hoje, um é esse que é inexplicável: a potência da mãe e o que simboliza o amor e a relação de uma mãe, e o outro é o que fizemos aqui no dia a dia, que é analisar as políticas para oferecer tranquilidade para a sociedade, principalmente para as mães. A maioria que compõe a Mesa são da estrutura de segurança pública, de uma maneira ou outra, e este tema, um dos que mais dói nas mães - e aqui lembro e afirmo o amor e carinho que tenho por minha mãe que está com seus 89 anos hoje na cama, e pela minha querida companheira que é mãe de três meninas lindas também -, o que a mãe sofre sob o ponto de vista da segurança quando seus filhos saem para qualquer atividade, ou quando temos políticas públicas que nos abalam. Agora mesmo essa discussão toda. Hoje pela manhã a notícia, eu pensava: “Puxa vida, o que farão as famílias que não têm condições, que foram cortados os recursos das bolsas de estudos dos seus filhos?” Esse é um sofrimento para as mães. E aí, Ver.^a Mônica, a

senhor sabe que coordeno uma atividade de construir habitação de interesse social. E hoje as famílias estavam indo conhecer os seus apartamentos e darem o.k. Mães choravam porque estavam conquistando, pela primeira vez, a sua casa, sua moradia. Então, essas reflexões. Aqui não precisa dizer, Dep. Sofia, a senhora que é uma lutadora, há violência contra a mulher em todas as dimensões e isso acaba trazendo sofrimento para dentro de casa, e o sofrimento de mãe, que estabelece na sua relação da luta e que se luta para desfazer e constituir isso. Poderia falar muito mais, mas eu creio que esta homenagem, numa casa política, nós temos o compromisso de ver e entender que uma sociedade segura, uma sociedade feliz, são mães felizes. E aqui é o nosso papel, nem sempre acertamos, mas lutamos para acertar. Receba aqui o nosso abraço e o nosso carinho em nome de todas as mães que nos ajudam a construir a vida no dia a dia. E falo aqui, obviamente, como os meus colegas, homens, vereadores, filhos e pais que estamos lutando no dia a dia. Um grande abraço e muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)